

**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO TRABALHO NO BRASIL:
REVISÃO INTEGRATIVA****EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF WORK-RELATED VIOLENCE IN BRAZIL: INTEGRATIVE REVIEW****CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE LA VIOLENCIA LABORAL EN BRASIL: REVISIÓN INTEGRADORA**¹Alberth Rangel Alves de Brito²Luciana Contrera³Andréia Insabralde de Queiroz-Cardoso⁴Felipe Moura Cavalcante

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-6458-8195>

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-8751-0817>

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-9431-7484>

⁴Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, <https://orcid.org/0009-0001-3754-1463>

Autor correspondente**Alberth Rangel Alves de Brito**

Av. Costa e Silva, Pioneiros, Campo Grande (MS), Brasil, 79070-900, contato: +55(67) 99297-5727, E-mail: alberth.brito@ufms.br.

Submissão: 31-03-2025**Aprovado:** 02-06-2025**RESUMO**

Introdução: A violência relacionada ao trabalho advém de diversos fatores, dentre os quais se destacam: a relação entre as pessoas, as condições de trabalho, o ambiente ocupacional, e a organização dos processos de trabalho. Estima-se que, globalmente, 17,9% das pessoas sofrem violência relacionada ao trabalho, sendo as mulheres as mais sujeitas a esse tipo de violência.

Objetivo: Sumarizar as evidências científicas que versam sobre a epidemiologia da violência relacionada ao trabalho no Brasil. **Método:** Revisão integrativa de literatura desenvolvido mediante coleta de dados nas bases eletrônicas Embase, Elsevier's Scopus, PubMed Central, Web of Science e Biblioteca Virtual de Saúde. Após a busca, os estudos foram selecionados a partir de critérios de elegibilidade e nível de evidência.

Resultados: A amostra final foi constituída de 24 estudos brasileiros, publicados principalmente após o ano de 2014, com predominância do idioma português. Quanto ao delineamento dos estudos, foram prevalentes os observacionais, com abordagem quantitativa, e nível de evidência 4. Observa-se a predominância da violência relacionada ao trabalho por meio da violência interpessoal, do tipo comunitária e de natureza psicológica ou moral.

Conclusão: Foram identificados estudos referentes à violência relacionada ao trabalho em diversas áreas de trabalho, dentre eles, destacam-se as violências cometidas contra profissionais de saúde e os impactos ocasionados à saúde destes trabalhadores. A vigilância dos eventos de violência relacionada ao trabalho deve estar entre as estratégias para erradicar essa prática no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Violência; Violência no Trabalho; Agressão; Saúde do Trabalhador; Revisão.

RESUMEN

Introducción: La violencia laboral surge de varios factores, entre los que se destacan: la relación entre las personas, las condiciones de trabajo, el ambiente ocupacional y la organización de los procesos de trabajo. Se estima que, a nivel global, el 17,9% de las personas sufre violencia laboral, siendo las mujeres las más sometidas a este tipo de violencia.

Objetivo: Resumir la evidencia científica sobre la epidemiología de la violencia laboral en Brasil. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura desarrollada mediante la recolección de datos de las bases de datos electrónicas Embase, Elsevier's Scopus, PubMed Central, Web of Science y Virtual Health Library. Después de la búsqueda, los estudios fueron seleccionados con base en criterios de elegibilidad y nivel de evidencia.

Resultados: La muestra final estuvo compuesta por 24 estudios brasileños, publicados principalmente después de 2014, con predominio de la lengua portuguesa. En cuanto al diseño de los estudios, prevalecieron los estudios observacionales, con enfoque cuantitativo y nivel de evidencia 4. Se observó predominio de la violencia laboral a través de la violencia interpersonal, de tipo comunitario y de carácter psicológico o moral. **Conclusión:** Se identificaron estudios sobre la violencia en el trabajo en diversas áreas, incluyendo la violencia cometida contra los profesionales de la salud y los impactos causados a la salud de estos trabajadores. La vigilancia de eventos de violencia laboral debería estar entre las estrategias para erradicar esta práctica en el lugar de trabajo.

Palabras clave: Violencia; Violencia en el trabajo; Agresión; Salud del Trabajador; Revisión.

ABSTRACT

Introduction: Work-related violence arises from several factors, including: relationships between people, working conditions, the work environment, and the organization of work processes. It is estimated that, globally, 17.9% of people suffer work-related violence, with women being the most subject to this type of violence. **Objective:** Summarize the scientific evidence that deals with the epidemiology of work-related violence in Brazil. **Methods:** Integrative literature review developed by collecting data from the electronic databases Embase, Elsevier's Scopus, PubMed Central, Web of Science and Virtual Health Library. After the search, studies were selected based on eligibility criteria and level of evidence. **Results:** The final sample consisted of 24 Brazilian studies, published mainly after 2014, with a predominance of the Portuguese language. Regarding the design of the studies, observational ones were prevalent, with a quantitative approach, and level of evidence 4. The predominance of occupational violence is observed through interpersonal violence, of the community type and of a psychological or moral nature. **Conclusion:** Studies relating to occupational violence in various areas of work were identified, among them, those committed against health professionals and the impacts of this injury on occupational health stand out, which can culminate in various losses. Surveillance of occupational violence events should be among the strategies to eradicate this practice in the workplace.

Keywords: Violence; Workplace violence; Aggression; Occupational health; Review.



INTRODUÇÃO

A violência é compreendida como um problema social que acompanha a história e as transformações da sociedade, além disso, sua ocorrência pode estar relacionada aos problemas de saúde, condições de trabalho, situações e estilo de vida¹. Por também ser projetada nas relações trabalhistas, a violência relacionada ao trabalho representa um problema em diversos países, por estar associada a prejuízos ao nível biopsicossocial do trabalhador e da trabalhadora².

Entende-se como violência e assédio, no mudo do trabalho, o conjunto de comportamentos, práticas ou ameaças, de ocorrência única ou repetida, que possua intenção ou causem, prejuízos à pessoa ou coletividade, por meio de dano físico, psicológico, sexual, econômico, incluindo a violência ou assédio com base no gênero³. A violência relacionada ao trabalho advém de diversos fatores, dentre os quais se destacam: a relação entre as pessoas, as condições de trabalho, o ambiente ocupacional, e a organização dos processos de trabalho⁴.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência pode ser classificada em três categorias: autoprovocada, coletiva ou interpessoal. A violência autoprovocada é expressa por meio de atitudes e pensamentos suicidas e comportamentos lesivos do indivíduo consigo mesmo. Por outro lado, a violência coletiva, muitas vezes motivada por fatores políticos, econômicos e sociais, é caracterizada

pela ação organizada de grupos criminosos, pelo terrorismo e por guerras, além de outros conflitos políticos violentos perpetrados pelo estado, como o genocídio, a repressão, o desaparecimento e a tortura⁵.

Quanto à violência interpessoal, esta é dividida em dois subtipos, a saber: a violência familiar, que se perpetua entre membros da família ou parceiro íntimo, e a violência comunitária, que por sua vez, ocorre a partir de atos violentos de pessoas que não possuem grau de parentesco, e que pode ou não ser conhecida da vítima⁴. Nesse caso, normalmente a violência ocorre fora do domicílio da vítima⁶. Entretanto, a natureza da violência, seja física, psicológica, moral ou sexual, presente neste estudo pode ser praticada no ambiente de trabalho; porém, seus prejuízos não se limitam a este.

O sofrimento vivenciado entre os trabalhadores reflete de maneira significativa no desenvolvimento laboral, e faz com que haja prejuízo no relacionamento interpessoal e no desempenho das atribuições de cada profissional⁷. Estima-se que, globalmente, 17,9% das pessoas sofrem violência relacionada ao trabalho, sendo as mulheres as mais sujeitas a esse tipo de violência⁸.

Na busca por evidências sobre as categorias profissionais mais vulneráveis à violência relacionada ao trabalho, as equipes de saúde destacam-se pela quantidade de relatos deste agravo. Vale ressaltar que pesquisas com profissionais de enfermagem revelam a elevada ocorrência de violência contra esses



profissionais⁹. Existem recomendações para novas pesquisas relacionadas à violência relacionada ao trabalho, com vistas a divulgar os prejuízos desse agravo e propor medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador^{4,6}. Ademais, no Brasil, ainda são escassas as pesquisas que envolvem o acompanhamento de trabalhadores vítimas desse agravo².

Esta revisão integrativa é parte de uma pesquisa que visa analisar as taxas de violência relacionada ao trabalho em um estado brasileiro, a fim de estimar a características epidemiológicas dos eventos e propor medidas de enfrentamento. Dessa forma, esta revisão integrativa tem como objetivo sumarizar as evidências científicas que versam sobre a epidemiologia da violência relacionada ao trabalho no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de agrupar, sintetizar e analisar achados oriundos de estudos observacionais e não quase experimentais, disponíveis nas bases de dados científicas^{10,11}. Este estudo seguiu as recomendações da diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)¹².

A questão norteadora da pesquisa foi organizada utilizando a estratégia do acrônimo PVO – População, Variáveis do estudo e

Resultados. A população de interesse consistiu em trabalhadores expostos à violência relacionada ao trabalho; as variáveis do estudo foram as características sociodemográficas dos trabalhadores, que, por sua vez, refletiram a característica social, econômica e ocupacional das vítimas desse tipo de violência; e o resultado foi a violência sofrida pelo trabalhador. Assim, foi definida a seguinte questão norteadora: “Qual o perfil epidemiológico dos trabalhadores vítimas de violência relacionada ao trabalho no Brasil?”

As buscas ocorreram no mês de novembro de 2023, por meio do acesso remoto às bases de dados, a partir do registro no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas seguintes bases de dados e coleções: *Embase* (Elsevier), *Scopus* (Elsevier), *PubMed Central* (PMC), *Web of Science* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores foram selecionados a partir de termos indexados no vocabulário estruturado dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), do *Medical Subject Headings* (MeSH terms) e do *Emtree*, conforme demonstrado no quadro 1.



Quadro 1 - Estratégias de busca nas bases de dados

Bases de dados	Estratégia de busca	Total
<i>Embase</i>	('occupational groups'/exp OR 'occupational groups' OR (('occupational'/exp OR occupational) AND groups) OR worker OR employee) AND epidemiology AND 'workplace violence'	361
<i>Scopus</i>	(ALL (occupational AND groups) OR ALL (worker) OR ALL (employee) AND ALL (epidemiology) AND ALL (workplace AND violence)) AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	157
<i>PubMed</i>	(((((Occupational groups) OR (Worker)) OR (Employee)) AND (Epidemiology)) AND (Workplace violence))	757
<i>Web of Science</i>	(((((ALL=(Occupational groups)) OR ALL=(Worker)) OR ALL=(Employee)) AND ALL=(Epidemiology)) AND ALL=(Workplace violence))	1
<i>BVS</i>	(categoria de trabalhadores) OR (trabalhador) OR (empregado) OR (funcionário) AND (perfil de saúde) OR (perfil epidemiológico) AND (violência no trabalho) OR (violência ocupacional) OR (violência no ambiente de trabalho)	23

Na fase de seleção dos estudos, por meio dos critérios de elegibilidade, foram estabelecidos como critérios de inclusão: os artigos completos que abordassem a temática central (violência relacionada ao trabalho) no território brasileiro, sem recorte temporal e publicados em qualquer idioma. Por outro lado, como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem finalizados, ou ainda, decorrentes de carta de editor, revisões, editoriais e opiniões de especialistas ou resenhas.

A busca pelos estudos foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente e cega, entretanto, um terceiro pesquisador foi consultado nos casos de divergência na seleção. Os estudos selecionados nas bases de dados foram exportados, arquivados e selecionados com o auxílio do gerenciador de referências *Rayyan*, que possibilita o agrupamento de

resumos e títulos por meio de um processo de semiautomação, listando e apontando artigos, assim como os duplicados, permitindo a revisão simultânea por mais de um pesquisador¹⁴.

Para compor a amostra final dos resultados, os artigos foram triados e lidos na íntegra, analisados e os dados inseridos em uma planilha, elaborada pelos pesquisadores, no Microsoft Word, com as variáveis: autores do estudo, título do artigo, título do periódico, país, idioma, ano de publicação, tipo de publicação, características metodológicas do estudo, objetivo ou questão de investigação, nível de evidência, materiais e métodos, resultados e por fim conclusões do estudo.

A classificação de evidências foi realizada de forma hierárquica, no qual Nível 1: evidências resultantes de estudos experimentais; Nível 2: evidências obtidas de estudos quase

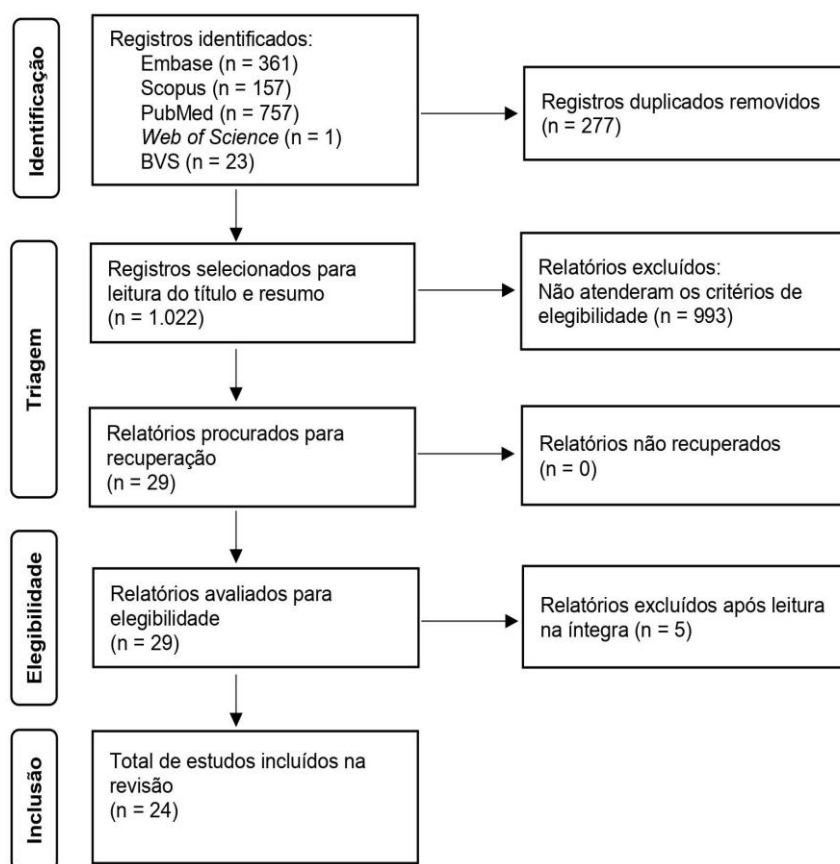


experimentais; Nível 3: evidências de estudos analíticos (observacionais); Nível 4: evidências de estudos descritivos (observacionais); Nível 5: evidências provenientes de opiniões de especialistas e pesquisa de bancada¹⁵.

RESULTADOS

Nas bases analisadas foram recuperados inicialmente 1.299 estudos. Após o processo de seleção, baseado em análise criteriosa, conforme descrito na Figura 1, constituiu-se a amostra final com 24 artigos, destes 16 oriundos das bases de dados *Scopus*, seis por meio da *Pubmed* e duas via *Embase*.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores, adaptada de Page *et al.* (2021).

As características gerais, como autor e ano, nível de evidência, detalhes da população dos estudos e o tipo de violência e agravos à

saúde dos trabalhadores, foram organizadas para melhor compreensão e estão disponíveis no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos de violência relacionada ao trabalho no Brasil (n=24)

Autor/Ano	Nível de evidência	População de estudo	Violências evidenciadas e agravos à saúde que acometeram os trabalhadores vítimas de violência relacionada ao trabalho
Cezar e Marziale (2006) ¹⁶	Nível III.3	Enfermeiros, Técnicos/Auxiliares de Enfermagem e Médicos	Violências: agressões verbais, assédio sexual, agressões físicas e assédio moral, discriminação social e maus tratos. Agravos: raiva, tristeza, irritação, ansiedade, medo do agressor e humilhação.
De Souza e Cerqueira. (2009) ¹⁷	Nível III.3	Empregadas domésticas	Violência: assédio sexual. Agravos: comprometimento da autoestima, ansiedade e depressão.
Silva, Aquino e Pinto. (2014) ¹⁸	Nível III.3	Servidores públicos	Violência: agressão verbal. Agravos: não descrito.
Assunção e Medeiros. (2015) ¹⁹	Nível III.3	Motoristas e cobradores de transporte coletivo	Violência: agressões ou ameaças. Agravos: não descrito.
Silva et al. (2015) ²⁰	Nível III.3	Enfermeiros, Técnicos/Auxiliares de Enfermagem, Médicos e Agentes Comunitários de Saúde	Violência: insultos, ameaças, ataques físicos e agressão. Agravos: associado a sintomas depressivos.
Lima et al. (2017) ²¹	Nível III.3	Mulheres profissionais do sexo	Violência: verbal, física e sexual. Agravos: não descrito.
Ferreira et al. (2017) ²²	Nível III.3	Agentes de segurança pública do sexo feminino	Violência: física, psicológica ou moral e sexual. Agravos: O uso de calmantes que não necessitam de prescrição médica.
Melanda et al. (2017) ²³	Nível III.3	Professores	Violência: física, insultos verbais e ameaças. Agravos: não descrito.
Cavalcanti et al. (2018) ²⁴	Nível III.3	Enfermeiros	Violência: verbal, assédio psicológico, sexual e agressão física. Agravos: não descrito.
Melanda et al. (2018) ²⁵	Nível III.3	Professores	Violência: Tentativa, testemunho de violência física e ameaças. Agravos: não descrito.
Ceballos e Carvalho (2019) ²⁶	Nível III.3	Professores	Violência: agressão física, ameaça ou agressão verbal. Agravos: capacidade física e emocional baixa e não conseguir trabalhar.



Sturbelle et al. (2019) ²⁷	Nível III.3	Enfermeiros, Técnicos/Auxiliares de Enfermagem, Médicos e Agentes Comunitários de Saúde	Violência: urbana e estrutural. Agravo: não descrito.
Lima et al. (2020) ²⁸	Nível III.3	Professores	Violência: insultos verbais, pressão psicológica, assédio sexual, intimidação com arma de fogo ou branca e violência física. Agravo: não descrito.
Simões et al. (2020) ²⁹	Nível III.3	Profissionais da área da saúde	Violência: agressão psicológica e física. Agravo: sofrimento no trabalho.
Sturbelle et al. (2020) ³⁰	Nível III.3	Enfermeiros, Técnicos/Auxiliares de Enfermagem, Médicos e Agentes Comunitários de Saúde	Violência: agressão verbal, assédio moral, discriminação racial, violência física e assédio sexual. Agravo: Prejuízos à saúde mental, mudança de comportamento, absenteísmo e vontade de abandonar o trabalho.
Bitencourt et al. (2021) ³¹	Nível III.3	Profissionais da área da saúde	Violência: física e psicológica verbal e não-verbal. Agravo: depressão, ansiedade, angústia e estresse.
Santos et al. (2021) ³²	Nível III.3	Enfermeiros e Técnicos/Auxiliares de Enfermagem	Violência: física e/ou verbal. Agravo: desgaste emocional, despersonalização, baixa realização profissional, transtorno mental comum e <i>Burnout</i> .
Tsukamoto et al. (2021) ³³	Nível III.3	Enfermeiros e Técnicos/Auxiliares de Enfermagem	Violência: física, verbal e assédio sexual. Agravo: <i>Burnout</i> .
Feijó et al. (2022) ³⁴	Nível III.3	Servidores públicos	Violência: bullying e assédio moral. Agravo: risco de transtorno mental comum.
Musse et al. (2022) ³⁵	Nível III.3	Profissionais da área da saúde	Violência: verbal, assédio sexual, violência física e discriminação racial. Agravo: ansiedade, cansaço, medo, baixa autoestima, perda de concentração e estresse.
Simões e Cardoso (2022) ³⁶	Nível III.3	Professores	Violência: agressão física ou verbal. Agravo: esgotamento grave.
Campos, Souza e Alves (2023) ³⁷	Nível IV	Profissionais da área da saúde	Violência: ameaças, agressões verbais e não verbais. Agravo: não descrito.
Silva Jr. et al. (2023) ³⁸	Nível III.3	Servidores públicos do sexo feminino	Violência: bullying e assédio moral no trabalho. Agravo: tristeza, depressão, distúrbios do sono, ansiedade, cefaleia, medo, solidão, estresse, medo de perder o emprego, febre emocional e soluços.



Vieira-Meyer et al. (2023) ³⁹	Nível III.3	Agentes Comunitários de Saúde	Violência: agressão física, tiros não letais, assaltos, violência de gangues e violência sexual. Agravo: não descrito.
--	-------------	-------------------------------	--

Todos os estudos foram realizados no Brasil, porém publicados em periódicos brasileiros e estrangeiros, sendo que 54,16% foram redigidos e publicados em língua portuguesa^{16,18,19,21,22,25,27-30,32,36,37} e 45,84% em língua inglesa^{17,20,23,24,26,31,33-35,38,39}. Dentre os periódicos encontrados, três tiveram destaque, foram: Cadernos de Saúde Pública, com quatro publicações (16,66%)^{16, 18, 21, 25}, a revista Ciência e Saúde Coletiva, com três publicações (12,5%)^{22, 32, 36}, e o *Journal of Interpersonal Violence*, contendo também três publicações (12,5%)^{17, 23, 26}. O período das publicações teve variação entre 2006 e 2023, com aumento dos estudos a partir de 2014¹⁸⁻³⁹.

Quanto ao delineamento dos estudos, 23 foram observacionais, do tipo epidemiológico transversal (95,83%), sendo que desses, 20 com abordagem quantitativa (83,33%)^{16-26,28,29,31-36,39}. Um estudo abordou o método qualitativo por meio de estudo de caso, com fundamentação em referencial teórico que analisa o cotidiano dos participantes³⁷.

Ao analisar o nível de evidência destes estudos, verificou-se que 95,85% dos estudos encontrados possuíam a classificação ao nível III.3^{16-36,38,39}, conforme as recomendações JBI¹⁵. Para tanto, houve a recuperação de um estudo (4,16%)³⁷, com classificação de nível IV¹⁵.

Dentre os estudos, 11 pesquisas (45,83%) objetivaram estimar a prevalência da violência

no ambiente de trabalho^{17,18,21,22,24,27-29,31,32,35}, sendo que oito (33,33%) buscaram identificar os agravos à saúde do trabalhador frente aos tipos de violência praticada no trabalho^{16,20,30,33,34,36-38}, outros quatro (16,66%) analisaram a associação entre os fatores sociodemográficos e a ocorrência da violência relacionada ao trabalho^{19,23,25,26}, e apenas um estudo (4,16%) diferenciou a percepção entre homens e mulheres em relação à violência no trabalho³⁹.

Por meio da análise dos artigos recuperados, verificou-se a predominância de trabalhadoras (mulheres) em relação aos trabalhadores (homens) nos estudos (83,33%)^{18,20,23-35,37-39}; outros quatro estudos (16,66%) foram realizados apenas com o público feminino^{17,21,22,36}; e por fim, dois estudos demonstraram a realidade dos homens frente a violência no trabalho (8,33%)^{16,19}.

Em relação à idade dos participantes, 15 estudos (62,5%) apresentaram esses dados de forma numérica contínua (dentro de um intervalo de variação)^{18,19,21,22,24-26,28,29,31,32,34,35,38,39}, cinco (20,83%) por meio da média das idades^{17,23,33,36,37}, dois (8,33%) através de mediana^{27,30}, um estudo (4,16%) não apresentou a idade dos participantes da pesquisa¹⁶, e um outro (4,16%) apresentou as idades em duas formas: numérica contínua e por média²⁰. Dentre os estudos que apresentaram as idades em categorias contínuas, predominou a ocorrência



de violência entre trabalhadores que possuíam idade menor ou igual a 40 anos (62,5%)^{19-22,26,28,29,31,32,35}.

A variável cor de pele ou raça foi descrita em 18 estudos (75%)^{17-23,25-27,29-32,34,35,38,39}, com opções que variaram entre: branca, preta, parda, amarela e indígena, além daquelas não declaradas ou não informadas. Dentre esses estudos, dez apresentaram a predominância de pessoas brancas como vítimas de violência relacionada ao trabalho (55,55%)^{17,19,20,23,25,29-31,34,35}, e oito de pessoas não consideradas brancas (44,44%)^{18,21,22,26,27,32,38,39}.

Seguindo a descrição sociodemográfica, dentre os estudos recuperados, 17 trouxeram a descrição de nível de escolaridade (70,83%)^{17-24,26,28,29,31,33-36,39}, sendo 14 por meio de categorias descritivas (82,35%)^{17,18,21-24,26,28,29,31,34-36,39}, com as seguintes opções: nenhuma escolaridade, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico, ensino superior ou pós-graduação e, por fim, a opção ausência de resposta. Dois estudos foram apresentados por categorias numéricas (anos de estudo) (11,76%)^{19,33}, e um trouxe ambas as categorias (5,88%)²⁰. Excetuando o estudo que trouxe duas categorias, entre os estudos categorizados, houve a predominância de violência relacionada ao trabalho entre aqueles que possuíam nível superior ou qualquer tipo de pós-graduação, totalizando 71,42% da população dessa categoria^{22-24,26,28,29,31,34-36}.

Em relação à ocupação, 14 estudos descreveram a ocorrência em profissionais da

saúde (58,33%)^{16,18,20,24,27,29-33,35,37-39}, desses, 13 estudos trouxeram a categoria de enfermagem como principal vítima de violência relacionada ao trabalho (92,85%)^{16,18,20,24,27,29-33,35,37,38}, incluindo dois que abordaram somente os profissionais enfermeiros frente à violência no ambiente de trabalho (15,38%)^{24,33}, e um que abordou a violência na rotina diária de Agentes Comunitários de Saúde (7,69%)³⁹.

Seguindo essa premissa, os profissionais da educação (professores) apareceram em cinco estudos (20,83%)^{23,25,26,28,36}, seguidos por demais categorias, como: profissionais da segurança²², profissionais do sexo²⁸, do lar¹⁷, do comércio¹⁹, e de instituições públicas³⁴, que representaram, no total, também cinco estudos (20,83%).

Em relação à tipologia da violência, todos os estudos foram classificados como violência interpessoal, sendo que 23 foram classificados no subgrupo violência na comunidade (95,83%)^{16-20,22-39}, e um como violência de família e de parceiros íntimos (4,16%)²¹.

A natureza da violência foi apresentada de maneira agrupada em mais de um tipo por estudo, sendo as principais: psicológica ou moral (inclui violência verbal), com a maior proporção e presente em 20 artigos (83,33%)^{16,18,20-24,26-38}, seguida da violência física, em 16 estudos (66,66%)^{16,20-26,28-30,32,33,36,37,39}; e por fim, a violência de natureza sexual em oito estudos (33,33%)^{16,17,21,22,24,28,30,33}. As demais naturezas dos atos violentos não apareceram na pesquisa. Um estudo não estipulou a tipologia tampouco a natureza da violência sofrida, mas fez uma



correlação da ocorrência de violência com os fatores ocupacionais¹⁹.

As consequências e agravos da violência relacionada ao trabalho foram identificados em 16 estudos (66,66%)^{16,17,19,20,22,26-30,32-37}, desses, seis (25%) apontaram agravos à saúde^{16,20,22,29,33,34}, outros dois (8,33%) apresentaram prejuízos sociais^{17,27}, além de oito (33,33%) estudos que identificaram tanto prejuízo social quanto agravos à saúde do trabalhador^{19,26,28,30,32,35-37}. Sendo que oito (33,33%) estudos não apresentaram agravos ou prejuízos em seus resultados^{18,21,23-25,31,38,39}.

DISCUSSÃO

Nesta revisão, observou-se que a violência relacionada ao trabalho acomete trabalhadores de diversos segmentos, ocupações e características sociais. Ademais, a repercussão social e os prejuízos à saúde são os principais resultados decorrentes dessa prática, que pode levar os profissionais a desenvolverem diversos agravos à saúde. Nesse contexto, os prejuízos podem resultar em irritabilidade, raiva, tristeza, cansaço, dor, dano à audição, distúrbios do sono, estresse, depressão, medo, crises de choro e sentimento de desrespeito⁴⁰.

A quantidade de estudos recuperados após o ano de 2014 corrobora a necessidade e a atenção ministrada ao tema da violência relacionada ao trabalho nos últimos anos¹⁸⁻³⁹. Para tanto, sabe-se que a notificação compulsória para casos de violências interpessoais, como agressões e maus tratos, e lesão autoprovocada,

assim como, a inserção da temática violência relacionada ao trabalho, no contexto do cuidado e vigilância à saúde, foram enquadradas da saúde brasileira após o ano de 2014^{41,42}.

Os estudos selecionados para compor esta revisão foram, em sua expressiva maioria, classificados como Nível 4, o que representa evidências oriundas de estudos observacionais descritivos. Esse fato este decorrente da viabilidade e adequação desse delineamento, permitindo o alcance dos resultados da pesquisa¹⁵, com foco em analisar e descrever a violência relacionada ao trabalho.

Características sociodemográficas das vítimas de violência relacionada ao trabalho

Ao considerar que os prejuízos da violência relacionada ao trabalho podem ter impacto global, e tendem a afetar homens e mulheres, as pesquisas analisadas apontam que as mulheres possuem mais chances de sofrer agressão do que os homens²⁸⁻³⁹. A violência contra a mulher pode afetar sua saúde e, frequentemente, gerar agravamentos e consequências psicossociais, sendo considerada também um problema social no ambiente de trabalho⁴³. Vale ressaltar que os prejuízos no trabalho associados à violência contra a mulher se tornam evidentes a partir do momento da ocorrência do ato⁴⁴.

Diante desse cenário, destaca-se a naturalização da violência de gênero, que se intensifica devido ao papel social da mulher na sociedade⁴⁵. Nessa perspectiva, a violência física



soma-se à violência simbólica, refletindo-se nos ambientes de trabalho por meio de condições de invisibilidade e assédios, sejam eles sexual ou moral⁴⁶.

Ainda na análise sociodemográfica dos estudos, considerando a totalidade dos participantes (homens e mulheres), a idade das vítimas de violência relacionada ao trabalho mostra-se relevante, além de ser um fator relacionado às condições de trabalho, justificado pela associação entre os perfis de trabalhadores e suas ocupações³⁵. O tempo de experiência e a idade inferior a 40 anos podem ser considerados fatores que aumentam a vulnerabilidade para agressões e ameaças no ambiente de trabalho^{28,29,31,32,35}.

Seguindo essa perspectiva, um estudo sobre a relação entre a saúde e o trabalho na juventude indica que jovens de 15 a 29 anos são mais propensos a serem vítimas de opressão devido à pouca experiência profissional⁴⁷. Ressalta-se ainda que uma pesquisa realizada no Brasil afirma que, apesar de jovens trabalhadores serem frequentemente vítimas de violência relacionada ao trabalho, muitos não compreendem o que configura o assédio moral, considerando uma forma grave e extremo de violência psicológica⁴⁸.

Outro fator frequentemente abordado é a associação de cor de pele e a ocorrência significativa de violência relacionada ao trabalho⁴⁹. Os estudos brasileiros demonstraram a predominância de vítimas de violência relacionada ao trabalho com autodeclaração de

pele branca. Essa situação pode ser exemplificada por uma pesquisa realizada no Brasil, que demonstra a diferença no acesso ao mercado de trabalho formal entre indivíduos brancos e não brancos, sendo menor a probabilidade de indivíduos não brancos estarem inseridos no mercado de trabalho formal, o que pode dificultar as notificações de agravos^{29-31,34,35,50}.

A influência do grau de escolaridade também demonstrou associação à violência relacionada ao trabalho, a depender da categoria profissional. Um estudo realizado com professores, apontou que mais de 42% daqueles que sofreram violência relataram ter concluído estudos de pós-graduação⁵¹. Outro estudo, com o mesmo público e nível de escolaridade, demonstrou que 67% vivenciaram a violência relacionada ao trabalho²⁶.

A violência no ambiente de trabalho e suas consequências

Considerando o âmbito de atuação profissional, notou-se a diversidade entre categorias profissionais que lidam com a violência relacionada ao trabalho. Portanto, profissionais da saúde^{16,18,20,24,27,29-33,35,37-39}, da educação^{23,25,26,28,36} e da segurança²², estão entre aqueles que mais sofrem violência no âmbito profissional. Quanto ao trabalhador em geral, estudos afirmam que vítimas de violência relacionada ao trabalho são mais suscetíveis a doenças crônicas, distúrbios psicológicos e uso de medicações^{27,52}.



Os profissionais de saúde, em suas diversas modalidades de trabalho, sejam em atendimento na rede pública ou privada de saúde, enfrentam várias facetas da violência relacionada ao trabalho. Destaca-se que a violência no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde é o principal fator de risco para o estresse ocupacional³⁷. Um estudo realizado no contexto da pandemia de covid-19 caracterizou o ambiente de trabalho, naquele período, como precário e responsável por conflitos que culminaram em violência relacionada ao trabalho³⁸.

A complexidade no trabalho dos profissionais de saúde, que possui enfoque no cuidado de pessoas, potencializa as situações de risco, de exposição interpessoal e organizacional. Devido a essa potencialidade, a violência relacionada ao trabalho é considerada um dos principais problemas para o desempenho e continuidade das atividades desses profissionais⁵³. Dado o tamanho do problema, estima-se a alta prevalência de violência relacionada ao trabalho, que corresponde a cerca de 25% de toda violência notificada no país, ou seja, um a cada quatro trabalhadores dessa área relata ter sofrido violência relacionada ao trabalho³².

Alguns fatores explicam a maior ocorrência de violência entre uma determinada categoria profissional, a enfermagem. Estudos indicam que o contato direto com o paciente, a angústia ou sofrimento dos agressores, o contexto estressante, as condições precárias de

trabalho, o preconceito social e o próprio desenvolvimento da profissão no contexto histórico-social^{32,54}.

Ao avaliar a proporção de agressão referida pelos profissionais de enfermagem, a respeito das formas de violência sofridas, um estudo revelou a predominância de agressões verbais, seguidas de assédio moral e, por fim, ameaças por parte de indivíduos externos ao trabalho⁵⁵. Ademais, outro estudo realizado no âmbito da equipe de enfermagem corrobora que a violência praticada mais comum contra esses profissionais é o abuso verbal, seguido de violência física e, por fim, o assédio sexual, onde observou-se a vulnerabilidade feminina na profissão⁵⁶.

Neste estudo, também se evidenciou a ocorrência de violência relacionada ao trabalho contra outras categorias profissionais. Em análise à dimensão da violência contra professores, um estudo demonstra que essa categoria é frequentemente vítima de violência relacionada ao trabalho, perpetrada, em sua maioria, por alunos⁵⁷. Tentativas ou agressões físicas, com uso de armas brancas ou de fogo, assim como insultos verbais e assédio sexual, estão entre as principais agressões sofridas por professores em seu âmbito profissional²⁸.

A violência contra o trabalhador atinge também aqueles acostumados a lidar com o fator violência. Frente à proporção gerada pela violência relacionada ao trabalho, no Brasil, um estudo objetivou avaliar a violência entre policiais militares, sendo associado de maneira



significativa a violência física e anos de trabalho, assim como a violência psicológica, por intimidação ou assédio moral⁵⁸. Além disso, o estresse no ambiente de trabalho representa forte associação com o aumento de agressões interpessoais e, conseqüentemente, diminuição da produtividade na execução das atividades laborais⁵⁹.

Ademais, um outro estudo, que objetivou analisar os aspectos relacionados ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, identificou que tais questões trazem conseqüências significativas às vítimas, acarretando em graves condições psicossociais no trabalho. Os comportamentos violentos partem de ações intencionais e sistemáticas, na intenção de desacreditar e humilhar a vítima, trazendo efeitos prejudiciais ao desempenho do profissional e à saúde mental⁶⁰.

Diante dos achados que versam sobre os problemas vivenciados por profissionais após o episódio de violência, verificou-se a ocorrência de prejuízos na saúde, como: angústia, ansiedade, tristeza, depressão, baixa autoestima, exaustão, distúrbios do sono, estresse, esgotamento e risco de desenvolvimento de transtorno mental comum^{30-32,34,35}. Os prejuízos relacionados ao trabalho são relatados em diversos estudos, entre eles caracteriza-se a tensão no trabalho, o distanciamento afetivo do trabalho, o absenteísmo, assim como o abandono da profissão^{27,29,37,47}.

As conseqüências da violência relacionada ao trabalho corroboram o

agravamento da saúde mental das vítimas. Um estudo demonstrou a presença de esgotamento grave em 40,86% dos participantes, sendo que destes, 60% relataram ter sofrido agressão nos últimos 12 meses³⁶. Outro estudo avaliou o impacto do estresse na exposição ocupacional e identificou que os estressores do ambiente ocupacional e sofrimento psíquico são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático e sofrimento psicológico⁴⁴.

Seguindo essa premissa, resultados de uma pesquisa realizada entre trabalhadores da saúde indicam que a violência psicológica, perpetuada por meio de abuso verbal, em comparação com a violência física, foi a mais frequente em 90,2%²⁹. Diante disso, a tensão da violência sofrida no trabalho conduz a um impacto negativo à saúde mental dos trabalhadores, e isso pode refletir no desempenho ocupacional e desenvolvimento das atividades laborais³⁹.

De fato, a violência relacionada ao trabalho pode ser considerada um fator estressante, que gera repercussões negativas na vida das pessoas que vivenciam esse agravo⁶¹. Visando entender os motivos da violência relacionada ao trabalho, estudos apontam as principais causas, como: a insegurança, a falta de recursos humanos, a falha na comunicação entre profissionais, a insatisfação no atendimento e as condições de trabalho, que apresentaram efeito direto sobre a violência ocorrida^{37,47,48}.



CONCLUSÕES

Foram identificadas pesquisas referentes à violência relacionada ao trabalho em diversas áreas, com destaque para os profissionais de saúde, mais precisamente os profissionais de enfermagem. As pesquisas revelaram dados relevantes sobre o perfil sociodemográfico dessas vítimas, destacando a predominância de mulheres, brancas, com idade entre 30 a 40 anos, e com nível de escolaridade superior completo ou incompleto.

Os impactos da violência relacionada ao trabalho culminam em prejuízos sociais e à saúde dos trabalhadores, com destaque para o acometimento de doenças como a depressão e ansiedade. Para combater essa violência, é fundamental adotar medidas eficazes, como o monitoramento constante dos incidentes, o acompanhamento psicológico das vítimas e a implementação de campanhas de conscientização que promovam a proteção dos trabalhadores. Essas estratégias são essenciais para erradicar a violência relacionada ao trabalho e garantir a segurança e o bem-estar dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS. Conceitos, teorias e tipologia de violência: a violência faz mal à saúde. In: Njaine K, Assis SG, Constantino P, Avanci JQ, eds. Impactos da Violência na Saúde [online]. 4th ed. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP; 2020, p. 19-42. doi: <https://doi.org/10.7476/9786557080948.0003>.
2. Tsukamoto AS, Galdino MJ, Robazzi ML, Ribeiro RP, Soares MH, Haddad MC, et al. <https://doi.org/10.31011/readid-2025-v.99-n.supl.1-art.2536> Rev Enferm Atual In Derme 2025;99(supl.1): e025085
3. Escritório Internacional do Trabalho. Violência e assédio no mundo do trabalho: Um guia sobre a Convenção N.º 190 e a Recomendação N.º 206. 1. ed. Genebra: OIT; 2021. 107 p.
4. Olímpio AC, Lira RC, Costa JB, Dionísio BW, Gomes AV. Violência ocupacional na atenção primária e as interfaces com as condições e a organização do trabalho. Sanare [Internet]. 2021 [citado 2023 Dez 16];20(2): 97-106. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1559> doi: <https://doi.org/10.36925/sanare.v20i2.1559>
5. Organización Mundial de la Salud, Organización Panamericana de la Salud, Oficina Sanitaria Panamericana. Informe mundial sobre la violencia y la salud: Publicación Científica y Técnica. Washington, D.C: OMS; 2003. 77 p.
6. Fiorini VR, Boeckel MG. Violência Interpessoal e suas Repercussões na Saúde em um Hospital de Pronto-Socorro. Psico-USF [Internet]. 2021 [citado 2024 Jan 10];26(1):129-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/Nyhq6SfSzsXP6YvjN3h6WjJ/#ModalHowcite> doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260111>
7. Pereira VT, Oliveira MA, Fontoura EG, Servo ML, Freitas KS, Portela PP, et al. Sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal. BJHR [Internet]. 2020 [citado 2023 Dez 15];3(4):7590-602. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12797> doi:10.34119/bjhrv3n4-032
8. Houngho GF, Boumphrey R, Clifton J. Experiences of violence and harassment at work: Acta Paul Enferm [Internet]. 2019 [citado 2023 Dez 16];32(4):425-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/T6hqPLG7hR7SRQy4jNzM4vc/?lang=pt> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900058>



A global first survey. 1. ed. Geneva: ILO; 2022. 54 p.

9. Trindade LL, Ribeiro ST, Zanatta EA, Vendurscolo C, Pai DD. Agressão verbal no trabalho da Enfermagem na área hospitalar. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2023 Dez 16];21:e54333. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/54333> doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.54333>

10. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs* [internet]. 2005 [citado 2023 Dec 16];52(5):546-53. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> doi: [10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x)

11. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk M, Williamson KM. Searching for the Evidence Strategies to help you conduct a successful search. *Am J Nurs* [Internet]. 2010 [citado 2023 Dec 16];110(5):41-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20520115/> doi: [10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e](https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e)

12. Page M, McKenzie JE, Boussuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* [Internet]. 2021[citado 2024 Jan 10];372(71):e1003583. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n7> doi: [10.1136/bmj.n7](https://doi.org/10.1136/bmj.n7)

13. Souza PB, Ramos MS, Pontes FA, Silva SS. Coparentalidade: um estudo de revisão sistemática de literatura. *Estilos clin* [Internet]. 2016 [citado 2024 Jan 10];21(3):700-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/131172/127602> doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v21i3p700-720>

14. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews* [Internet]. 2016 [citado 2023 Dec 21];5(1):1-10. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311443>

<https://doi.org/10.31011/readid-2025-v.99-n.supl.1-art.2536> *Rev Enferm Atual In Derme* 2025;99(supl.1): e025085

509_Rayyana_web_and_mobile_app_for_systematic_reviews doi: [10.1186/s13643-016-0384-4](https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4)

15. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein* (São Paulo). 2010;8(1):102-6. Disponível em: scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

16. Cezar ES, Marziale MH. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2006 [citado 2023 Dez 8];22(1):217-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hwsBffvf7yzwyZYJv7Th3xc/#ModalArticles> doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100024>

17. DeSouza ER, Cerqueira E. Frequency Rates and Consequences of Sexual Harassment Among Female Domestic Workers in Brazil. *JIV* [Internet]. 2009 [citado 2023 Dec 8];24(8):1264-84. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18806254/> doi: [10.1177/0886260508322189](https://doi.org/10.1177/0886260508322189)

18. Silva IV, Aquino EM, Pinto IC. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2014 [citado 2023 Dez 11];30(10):2112-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mJmhm8G7GwTdZHdp3yQ8rps/abstract/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00146713>

19. Assunção AA, Medeiros AM. Violência a motoristas e cobradores de ônibus metropolitanos, Brasil. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2015 [citado 2023 Dez 11];49(00):1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZRFsfMdyGJFkwWZpSMQYMgM/?lang=pt#ModalArticles> doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005380>

20. Silva AT, Peres MF, Lopes CS, Schraiber LB, Susser E, Menezes PR. Violence at work



and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [Internet]. 2015 [citado 2023 Dez 11];50(9):1347-55. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25777684/> doi: 10.1007/s00127-015-1039-9

21. Lima FS, Mererchán-Hamann E, Urdaneta M, Damacena GN, Szwarcwald CL. Fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades brasileiras. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2017 [citado 2023 Dez 12];33(2):e00157815. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kPNz37sbVqyn7rSjTHRKhsB/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0102-311X00157815

22. Ferreira MJ, Macena RH, Mota RM, Neto RJ, Silva AM, Vieira LJ, et al. Prevalência e fatores associados à violência no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2017 [citado 2023 Dez 12];22(9):2989-3002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rMRJKdRCq6zjntmk4LVlby/?lang=pt> doi: 10.1590/1413-81232017229.11092017

23. Melanda FN, Santos HG, Urbano MR, Carvalho WO, González AD, Mesas AE, et al. Poor Relationships and Physical Violence at School Are Associated With More Forms of Psychological Violence Among Brazilian Teachers: A Cross-Sectional Study. *JIV* [Internet]. 2017 [citado 2023 Dec 12];35(5):1294-310. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29294667/> doi: 10.1177/0886260517696857

24. Cavalcanti AL, Belo ER, Marcolino EC, Fernandes A, Cavalcanti YW, Carvalho DF, et al. Occupational Violence against Brazilian Nurses. *Iran J Public Health* [Internet]. 2018 [citado 2023 Dec 12];47(11):1636-43. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6294866/> doi: 30581778

25. Melanda FN, Santos HG, Salvagioni DA, Mesas AE, Gonzalez AD, Andrade SM. Violência física contra professores no espaço

escolar: análise por modelos de equações estruturais. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2018 [citado 2023 Dez 13];34(5):e00079017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/bt5zJpVCRwwHmXQvbJNVxPq/abstract/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00079017>

26. Ceballos AG, Carvalho FM. Violence Against Teachers and Work Ability: A Cross-Sectional Study in Northeast Brazil. *JIV* [Internet]. 2019 [citado 2023 Dec 13];36(19-20):1-20. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260519881002> doi: <https://doi.org/10.1177/0886260519881002>

27. Sturbelle IC, Pai DD, Tavares JP, Trindade LL, Riquinho DL, Ampós LF. Violência no trabalho em saúde da família: estudo de métodos mistos. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2023 Dez 14];32(6):632-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YQVfYhKvRTSQKpL5VDMdZnx/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900088>

28. Lima PV, Rodrigues MT, Mascarenhas MD, Gomes KR, Miranda CE. Prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio em Teresina, Piauí, 2016: estudo transversal. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020 [citado 2023 Dez 14];29(1):e2019159. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/LqfyK5KvRw7RMtcs7j3vf3H/abstract/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100022>

29. Simões MR, Barroso HH, Azevedo DS, Duarte AC, Barbosa RE, Fonseca GC, et al. Violência no trabalho entre trabalhadores municipais do setor saúde de Diamantina, MG, 2017. *Rev Bras Med Trab* [Internet]. 2020 [citado 2023 Dez 14];18(1):82-90. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1514/pt-BR/violencia-no-trabalho-entre-trabalhadores-municipais-do-setor-saude-de-diamantina--mg--2017> doi: 10.5327/Z1679443520200425:82-90



30. Sturbelle IC, Pai DD, Tavares JP, Trindade LL, Beck CL, Matos VZ. Tipos de violência no trabalho em saúde da família, agressores, reações e problemas vivenciados. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [citado 2023 Dec 14];73(1):e20190055. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/56cYqDgKHCR4tHxMLZWsgrv/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0055>
31. Bitencourt MR, Alarcão AC, Silva LL, Dutra AC, Caruzzo NM, Roszkowski I, et al. Predictors of violence against health professionals during the COVID-19 pandemic in Brazil: A cross-sectional study. *PLoS One* [internet]. 2021 [citado 2023 Dec 14];16(6):e0253398. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34138953/> doi: 10.1371/journal.pone.0253398.eCollection 2021
32. Santos J, Meira KC, Coelho JC, Dantas ES, Oliveira LV, Almeida SG, et al. Violências relacionadas ao trabalho e variáveis associadas em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. *Cien Saude Colet* [internet]. 2021 [citado 2023 Dez 15];26(12):5955-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WdjP4HZFNndmmWFx76rBGsn/> doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14942021>
33. Tsukamoto AS, Galdino MJ, Barreto MF, Martins JT. Burnout syndrome and workplace violence among nursing staff: a cross-sectional study. *Sao Paulo Med J* [Internet]. 2022 [citado 2023 Dec 15];140(1):101-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34932780/> doi: 10.1590/1516-3180.2021.0068.R1.31052021
34. Feijó FR, Pearce N, Faria NM, Carvalho MP, Szortyka AL, Amazarray MR, et al. Association between workplace bullying and common mental disorders in civil servants from a middle-income country. *Industrial Health* [Internet]. 2022 [citado 2023 Dec 15];60(2):121-32. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34645741/> doi: 10.24 86/indhealth.2021-0049
35. Musse JL, Musse FC, Pelloso SM, Carvalho MD. Violence against health personnel before and during the COVID-19 pandemic. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet]. 2022 [citado 2023 Dec 15];68(11):1524-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/7QrrFvKLLF6853X9cx8MCyb/#> doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20220345>
36. Simões EC, Cardoso MR. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2022 [citado 2023 Dez 15];27(03):1039-48. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cWCZJ3PqDpJjPLC5DsNwZSJ/> doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.28912020>
37. Campos IC, Souza MS, Alves M. Violência no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde de uma unidade de pronto atendimento. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2023 [citado 2023 Dez 15];44:e20230001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/136390> doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230001.pt>
38. Silva PR, Porto P, Rocha MC, Tamaki ER, Corrêa MG, Fernandez M, et al. Women and working in healthcare during the Covid-19 pandemic in Brazil: bullying of colleagues. *Globalization Health* [Internet]. 2023 [citado 2023 Dec 15];19(10):1-14. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-023-00911-2#citeas> doi: <https://doi.org/10.1186/s12992-023-00911-2>
39. Vieira-Meyer AP, Ferreira RG, Albuquerque GA, Guimarães JM, Moraes AP, Meyer CH, et al. Gender and Violence in the Daily Routine of Community Health Workers in Fortaleza, Brazil. *J Community Health* [Internet]. 2023 [citado 2023 Dec 15];28(5):810-18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37119351/> doi: 10.1007/s10900-023-01221-9
40. Bordignon M, Monteiro MI. Violência no trabalho: um olhar às consequências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, núm. 5, p. 996-999, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VpGTh7yjX4bpbp>



dTkxScRc8p/?lang=pt doi:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0133>.
Acesso em: 27 fev. 2025.

41. Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. [Internet]. 2014 [citado 2024 Jan 10]. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html

42. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: saúde do trabalhador e da trabalhadora 1. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2018. 138 p.

43. Teixeira JM, Paiva SP. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis* [Internet]. 2021 [citado 2024 Jan 10];31(2):e310214. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/7CRjQTCrkX7RXrC7XFT3jDs/> doi:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310214>

44. Silva EB, Nascimento RP. Trabalho e violência doméstica: uma investigação a partir de grupos de apoio às vítimas no Facebook. *Psico-USF* [Internet]. 2021 [citado 2024 Jan 10];26(1):129-40. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/Nyhq6SfSzsXP6YvjN3h6WjJ/#> doi:
<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120210160>

45. Farias AZ, Ferigato SH, Silva CR, Liberman F. Expressões da violência de gênero vivenciadas por terapeutas ocupacionais: narrativas e ações de enfrentamento no cotidiano. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2022 [citado 2024 Jan 10];30:e3002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7qvShJGpD58HBHskPCnhYWq/#> doi: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22753002>

<https://doi.org/10.31011/read-2025-v.99-n.supl.1-art.2536> Rev Enferm Atual In Derme 2025;99(supl.1): e025085

46. Severo VS. Trabalho e violência contra a mulher. *CPPGDirUFRGS* [Internet]. 2020 [citado 2024 Jan 10];15(1):251-75. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/96510>
doi: <https://doi.org/10.22456/2317-8558.96510>

47. Souza MB, Lussi IA. Juventude, trabalho informal e saúde mental. *Rev. Pol & Trab* [Internet]. 2019 [citado 2024 Jan 10];(51):126-44. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/48293> doi:
<https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.0v51n0.48293>

48. Oleto AF, Palhares JV, Paiva KC. Assédio Moral no Ambiente de Trabalho: Um Estudo sobre Jovens Trabalhadores Brasileiros. *RIGS* [Internet]. 2019 [citado 2024 Jan 10];8(2):141-62. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/29521> doi:
<http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v8i2.29521>

49. Fabri NV, Martins JT, Galdino MJ, Ribeiro RP, Moreira AP. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2022 [citado 2024 Jan 10];35:eAPE0362345. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/9yYM8LBX5Ys5DrZLrsMNVwD/> doi:
<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0362345>

50. Silva LA, Faria ACL, Teixeira EC. Desigualdade racial no mercado de trabalho formal brasileiro. *POHSA* [Internet]. 2021 [citado 2024 Jan 10];11(30):51-7. Disponível em:
https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/2029 doi:
[10.25242/8876113020212029](https://doi.org/10.25242/8876113020212029)

51. Ribeiro BM, Martins JT, Ribeiro BA. Violência e burnout no trabalho docente: uma revisão narrativa. *Rev Bras Med Trab* [Internet]. 2022 [citado 2023 Dez 16];20(3):472-80.



- Disponível em:
<https://www.rbmt.org.br/details/1710/pt-BR/violencia-e-burnout-no-trabalho-docente--uma-revisao-narrativa> doi: 10.47626/1679-4435-2022-602:472-480
52. Coimbra MA, Ferreira LA, Araújo AP. Impactos do estresse na exposição ocupacional de bombeiros: revisão integrativa. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2020 [citado 2023 Dez 16];28:e52825. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347646825_Impactos_do_estresse_na_exposicao_ocupacional_de_bombeiros_revisao_integrativa doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.52825>
53. Barros C, Sani A, Meneses RF. Violência contra profissionais de saúde: Dos discursos às práticas. *Configurações* [Internet]. 2022 [citado 2023 Dez 16];30:1-12. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/15742> doi: <https://doi.org/10.4000/configuracoes.15742>
54. Rohwedder LS, Silva FL, Albuquerque BB, Sousa R, Sato TO, Mininel VA. Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2023 [citado 2023 Dez 15];31:e3988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/L5r589hRJYn9WYMmbrdWXJL/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6683.3988>
55. Duarte LR, Camargo LC, Soares NT. Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Rev bras saúde ocup* [Internet]. 2023 [citado 2023 Dez 15];48:e13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/bQzsJxsJPKZhvF4N4KvPwVN/?lang=pt#> doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/25221pt2023v48e13>
56. Oliveira S, Castro AC, Botelho CA, Junior CA, Botelho JÁ, Santos SO, et al. Violência ocupacional no âmbito da equipe de enfermagem no município de Ceres – GO. *Vita et Sanitas*. 2022;16(1):219-33.
57. Alves AG, Cesar FC, Barbosa MA, Cavalcante LM, Silva EA, Rodríguez-Martín D. Dimensões da violência do aluno contra o professor. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2022 [citado 2024 Jan 10];27(3):1027-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KPmLjc7Qz4RSDLfnpwb7RwC/> doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.07002021>
58. Trindade LL, Fagundes AL, Garczal MV, Zuge SP, Schoeninger MD, Grasel J. Violência no trabalho de policiais militares. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2023 [citado 2024 Jan 10];13(54):1-14. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84403> doi: <https://doi.org/10.5902/2179769284403>
59. Coimbra MA, Feirreira LA, Araújo AP. Impactos do estresse na exposição ocupacional de bombeiros: revisão integrativa. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2020 [citado 2024 Jan 10];28:e52825. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347646825_Impactos_do_estresse_na_exposicao_ocupacional_de_bombeiros_revisao_integrativa doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.52825>
60. Rego EJ, Sampaio DC, Sampaio VN, Nascimento JAS, Moura EGA, Santos JKO, et al. Assédio moral e sexual no ambiente do trabalho: aspectos jurídicos e prevenção. *Caderno Pedagógico* [Internet]. 2025 [citado 2024 Jan 10];22(1): 01-20. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13353/7504>. doi: 10.54033/cadpedv22n1-150 doi: 10.54033/cadpedv22n1-150.
61. Silveira FB, Neto JC, Weiss C, Araújo MF. Associação entre a violência comunitária e no local de trabalho e a qualidade do sono de profissionais da saúde: estudo transversal. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2021 [citado 2023 Dez 16];26(5):1647-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ChjtHbNrrRkP3YkHgwW6fyr/#> doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04522021>



Fomento e Agradecimento: O trabalho não foi subvencionado.

Crítérios de autoria (contribuições dos autores)

A designação de autoria deve ser baseada nas deliberações do ICMJE, que considera autor aquele que:

1. contribui substancialmente na concepção e/ou no planejamento do estudo: Alberth Rangel Alves de Brito, Luciana Contrera e Andréia Insabralde de Queiroz-Cardoso.
2. na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados: Alberth Rangel Alves de Brito, Andréia

Insabralde de Queiroz-Cardoso e Felipe Moura Cavalcante.

3. assim como na redação e/ou revisão crítica e aprovação final da versão publicada: Alberth Rangel Alves de Brito, Luciana Contrera e Andréia Insabralde de Queiroz-Cardoso.

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

Editor Científico: Ítalo Arão Pereira Ribeiro.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0778-1447>

